

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA

FADESA

DALILA COSTA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FATORES QUE
INFLUENCIAM AO DESMAME PRECOCE**

**PARAUPEBAS- PA
2022**

DALILA COSTA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FATORES QUE
INFLUENCIAM AO DESMAME PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao do Curso Enfermagem da Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.º Esp. Fabricio Bezerra Eleres

DALILA COSTA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E ALGUNS
FATORES QUE INFLUENCIAM AO DESMAME PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao do Curso Enfermagem da
Faculdade Para o Desenvolvimento
Sustentável da Amazônia, como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

APROVADO: _____ de _____ de 2022.

Prof^a. Esp. Jaciane de Souza Nascimento
(FADESA)

Prof^a. Esp. Oneida Ramos
(FADESA)

Prof^o Orientadora Esp. Fabrício Bezerra Eleres
(FADESA)

Dedico este trabalho a Deus e a minha mãe que se fizeram presente em todo o momento, sendo a minha rocha, minha estrutura, minha base, quando todos se afastaram, foram eles que estenderam as suas mãos dando apoio quando todos desacreditaram de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me encorajado durante esses anos, ter me dado força de vontade, fé para chegar até aqui, nos momentos difíceis que o Senhor esteve comigo e nunca me desamparou, como também nos momentos bons que me fortaleceram.

Agradeço minha família, em especial minha Mãe Jaidine que sempre esteve comigo nos momentos em que mais eu precisava era ela que estava ali me incentivando a não desistir, quero também agradecer a minha comadre Lucicleia que não é da família, mas é como se fosse.

Agradeço a minha orientadora Dalvany S. Carneiro que desempenhou suas atribuições profissionais de excelência, fazendo com que o trabalho saísse de qualidade.

"Vivemos esperando dias melhores, dias de paz, dias a mais, dias que não deixaremos para trás, vivemos esperando, o dia em que seremos melhores, melhores no amor, melhores na dor, melhores em tudo. É como na música fala que esperamos por dias melhores e esquecemos de viver o hoje".

Dias Melhores - Jota Quest.

RESUMO

O leite materno é o principal e mais adequado alimento nos primeiros seis meses de vida das crianças, é considerado um alimento completo que oferece para as crianças hidratação e nutrição para a proteção e o aumento do metabolismo. O presente trabalho tem como objetivo geral discutir a importância do aleitamento materno exclusivo e apontar alguns fatores que influenciam no desmame precoce. E, os objetivos específicos propostos foram: apontar o papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal; apontar sobre o direito ao aleitamento materno, descrever os aspectos anatômicos e nutricionais do leite materno, apontar a como o aleitamento materno exclusivo é importante e os tipos de aleitamento materno na atualidade. O procedimento metodológico adotado foi a revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e cunho exploratório. Os resultados apontam que, amamentar é essencial pois, traz diversos benefícios que perpassam as esferas nutricionais, emocionais, imunológicas, econômicas, sociais e que dão subsídios para o desenvolvimento além de contribuir positivamente para a saúde da mãe. Concluindo que, o aleitamento materno é importante pois, possui uma quantidade significativa de nutrientes que são capazes de preencher as necessidades das crianças, de modo que quando as crianças são alimentadas de forma exclusiva pelo leite materno, elas têm menos chances de apresentarem problemas de saúde futuros, assim como as mães também.

Palavras-chave: Recém-Nascido. Alimentação. Nutrientes. Aleitamento. Leite materno.

ABSTRACT

Breast milk is the main and most appropriate food in the first six months of children's lives, it is considered a complete food that offers children hydration and nutrition for protection and increased metabolism. The present work has as general objective to discuss the importance of exclusive breastfeeding and to point out some factors that influence early weaning. And, the specific objectives proposed were: to point out the role of nurses in prenatal care; point out the right to breastfeeding, describe the anatomical and nutritional aspects of breast milk, point out how exclusive breastfeeding is important and the types of breastfeeding today. The methodological procedure adopted was the bibliographic review with a qualitative approach and exploratory nature. The results indicate that breastfeeding is essential because it brings several benefits that permeate the nutritional, emotional, immunological, economic, social spheres and that provide subsidies for development in addition to contributing positively to the health of the mother. Concluding that breastfeeding is important because it has a significant amount of nutrients that are able to meet the needs of children, so that when children are fed exclusively by breast milk, they are less likely to have health problems. futures, as well as mothers too.

Keywords: Newborn. Food. Nutrients. Breastfeeding. Breast milk.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Anatomia interna e externa da mama	18
Figura 2 - Ação da prolactina na amamentação.....	19
Figura 3 - Composição do leite materno	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação do aleitamento materno.....	25
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL	14
3 O DIREITO AO ALEITAMENTO MATERNO	15
4 OS ASPECTOS ANATÔMICOS E NUTRICIONAIS DO LEITE MATERNO	17
5 A IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO EXCLUSIVO NO INÍCIO DA VIDA	22
6 CARACTERÍSTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO NOS DIAS ATUAIS	25
7 METODOLOGIA	27
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
9 CONCLUSAO	33
REFERÊNCIA	34

1 INTRODUÇÃO

No momento da amamentação a mulher oferece para o seu bebê não apenas o leite materno, mas momentos de afetividade que são muito importantes para a fortificação dos laços entre os dois. De acordo com Pinto (2008) a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno deve ser o alimento exclusivo dos bebês até que completem seis meses de vida e deve ser mantido até que a criança complete dois anos de idade e complementado com alimentação adequada e equilibrada.

O leite materno contém várias substâncias que e componentes imunológicos que o caracterizam como um alimento único que não pode ser reproduzido que tem grande relevância para prevenir o bebê de infecções e alergias (CUNHA, 2009).

De acordo com Paiva (2018) os primeiros registros referentes a amamentação estão descritos na Bíblia Sagrada, onde, o aleitamento materno era aderido como uma prática que garantia a alimentação e a saúde dos bebês, mas, com o passar dos tempos, essa prática foi modificada de acordo com os costumes das civilizações.

A amamentação deve ser orientada e incentivada pelos profissionais da saúde e por familiares que estejam próximo da mãe, enfatizando sempre os benefícios que a amamentação tem para a mãe e para o bebê. Pois, a amamentação é a melhor e mais saudável forma de alimentação que as crianças tem disponíveis nos seus primeiros meses de vida.

Nesse sentido, o período em que há um maior contato entre a mulher e os profissionais de saúde é durante o pré-natal, e por isso, esse é o melhor momento para que seja realizada as abordagens necessárias e adequadas para incentivar a amamentação como em grupos de apoios, consultas, palestras, oficinas, dentre outras (BENGOZI *et al.*, 2008; SAÚTIL, 2013).

A importância da realização do pré-natal representa um papel fundamental para a prevenção e detecção precoce das patologias maternas, conseguindo permitir que o bebê se desenvolva de forma saudável, como também reduzindo os riscos de cada gestante (ENKIN, 2005).

Nesse sentido, reconhece-se então que o entendimento que as mulheres possuem sobre a o aleitamento influenciar diretamente as atitudes dela em relação ao ato de amamentar o seu bebê, e por isso é essencial que possam ter acesso aos conhecimentos sobre os benefícios da amamentação. Pois, embora seja um consenso

de que a amamentação é a forma mais efetiva de alimentar as crianças em seus primeiros meses de vida, no Brasil a prática da amamentação ainda não se encontra de acordo com o que preconiza a OMS.

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir a importância do aleitamento materno exclusivo e apontar alguns fatores que influenciam no desmame precoce. E, os objetivos específicos propostos foram: apontar o papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal; apontar sobre o direito ao aleitamento materno, descrever os aspectos anatômicos e nutricionais do leite materno, apontar a como o aleitamento materno exclusivo é importante e os tipos de aleitamento materno na atualidade.

Pois, abordar esse tema, justifica-se por trazer reflexões sobre o desmame precoce e importância da promoção da amamentação. E, é de suma importância abordar sobre o tema para que as mulheres compreendem melhor do assunto e refaçam as escolhas.

2 O ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL

A prática da amamentação é apoiada e defendida em todo o mundo como a melhor estratégia para nutrir o bebê até o seu sexto mês de vida e complementando a alimentação até os dois anos de idade. Yueda e Martinez (2015) destaca que o leite materno possui diversos benefícios nutricionais e ainda fortalece o vínculo entre mãe e filho.

Nesse contexto, Santos *et al.* (2019) aponta que o enfermeiro deve atuar de forma contínua no incentivo ao aleitamento materno, uma vez que é o profissional mais próximo as mulheres, sobretudo no período do pré-natal. Isso porque, a consulta pré-natal é o momento ideal para que as dúvidas e os medos sejam esclarecidos.

A consulta do pré-natal deve abordar questões relacionadas com o preparo para a amamentação, e nesse momento, a amamentação deve ser incentivada e deve-se orientar às mulheres sobre o momento certo para que a alimentação complementar seja introduzida de forma saudável (CAMPOS *et al.*, 2016).

Alves *et al.* (2018) aponta ainda na maternidade, deve-se haver as melhores condições para a promoção do aleitamento materno, e deve ser feito o manejo clínico dela, pois, deve ser iniciada logo após o parto, e o enfermeiro deve estar atento, observando e orientando a mulher nesse momento.

Assim, verifica-se que o profissional de enfermagem possui um papel muito importante, tanto no acompanhamento pré-natal quanto no puerpério, sendo um profissional de fundamental importância para orientar as mulheres, fazendo os exames necessários do pré-natal e sanando todas as dúvidas.

Nos dias atuais o pré-natal consiste em um acompanhamento especializado de modo que ofereça mais saúde para mãe e o bebê até que o parto aconteça, mas vai além desse cuidado, pois é nesse período que tem o incentivo para a prática de exercícios físicos, explicações e demonstrações do aleitamento materno, o trabalho de parto, o parto, a nutrição, o fortalecimento da rede de apoio, essa fase é o início, meio e fim do período gestacional, nas consultas a gestante aprende a como se cuidar, bem como outros fatores que influenciam durante a gestação e como a mãe poderá cuidar de seu filho ao nascer (ARAÚJO, 1996).

3 O DIREITO AO ALEITAMENTO MATERNO

Em geral, a amamentação não é entendida como deveria, pois, algumas pessoas compreendem como apenas um processo natural da maternidade, mas, isso está longe de ser a realidade, pois, não é um processo simples, em diversos casos, necessita de uma série de adaptações que englobam a autoimagem, os sentidos sensoriais e o ciclo de necessidades do bebê (LIMA; LEÃO; ALCANTARA, 2014).

O processo de amamentação, é complicado e cheios de desafios, e por isso, é um assunto que requer bastante a atenção do direito à mulher a partir do zelo pela sua integridade e pela sua dignidade que deve ser respeitado e entendido como um meio de democracia e de solidariedade social. Nesse sentido, um grande marco para a democracia do Brasil foi a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, que no mais, se trata de uma afirmação de valores que dão prioridade aos interesses da cidadania e do coletivo no Brasil (BONAVIDES, 2007).

Onde, na busca da concretização pelos valores fixados a ela, a CF elenca uma série de direitos fundamentais individuais, sociais e coletivos visando a redução das desigualdades que foram sendo construídas historicamente no Brasil. Nesse sentido, a CF de 88 tem como um dos seus principais avanços o direito fundamental à saúde que é reconhecido nos Arts. 6º e 196º, além de que, o sistema de saúde brasileiro ainda conta com uma série de normas relacionadas com a vigilância sanitária, com o controle de medicamentos e drogas, dentre outros que efetivam o direito à saúde da população (AITH, 2007; SARLET, 2009).

Diante disso, em 1988 junto a CF foi inaugurado o Sistema Único de Saúde (SUS) que iniciou o processo de redemocratização do país, sobretudo sobre o Direito à Saúde, ampliando a esfera política e rede de seguridade social, onde, o SUS nasce a partir da luta pela universalização da saúde (SOLON, 2009).

Nesse sentido, a concretização do Direito à Saúde e o processo de redemocratização do Brasil assumem uma sobreposição de caráter sociopolítica que se soma com a integração da cidadania, mediada tanto pela garantia do direito humano, pelo caráter social, fortalecendo a saúde e a dignidade da pessoa humana.

Assim, traz-se à tona o tema aqui abordado neste trabalho, que trata sobre o aleitamento materno, onde, o Ministério da Saúde (MS) ressalta que como uma medida para combater a mortalidade infantil, existe o direito protetor do leite materno, indicando que, quanto mais cedo for iniciada a amamentação, e quanto maior for o

seu período de duração, maior será a proteção da saúde da criança, apontando uma série de estudos que mostram os benefícios da amamentação para a saúde da criança como diminuição de alergias, prevenção de doenças e a promoção de um bom desenvolvimento do sistema neurológico (BRASIL, 2002).

Na amamentação, estão envolvidas várias variáveis que englobam os aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e de ação voluntária, onde neste contexto, o direito à amamentação não se trata de uma obrigação da lactante, mas sim um dever que deve ser do Estado, no sentido de garantir as condições para que as mulheres possam amamentar se optarem ou se puderem, e à sociedade, cabe o dever de respeitar os direitos da mulher e da criança.

O direito à amamentação se fundamenta formal e materialmente na CF de 88, onde, o rol de seus direitos fundamentais consagra o direito à saúde, alimentação e proteção à maternidade e à infância (art. 6º). Entretanto, o Brasil conta sobretudo com uma legislação específica sobre a amamentação. A Norma (Lei nº 11.770 de setembro de 2008) que trata sobre a amamentação no Brasil, tem como objetivo, contribuir para que os lactentes e as crianças na primeira infância tenham a nutrição adequadas.

4 OS ASPECTOS ANATÔMICOS E NUTRICIONAIS DO LEITE MATERNO

Conforme os estudos de Morgano *et al.* (2005) o leite materno é essencial nos primeiros seis meses de vida das crianças, é considerado um alimento completo que oferece para as crianças hidratação e nutrição para a proteção e o aumento do metabolismo. De acordo com o autor, o leite materno passa por alterações nutricionais, que vão de acordo com as necessidades da criança, pois, no transcorrer da lactação o leite passa por alterações durante o dia, durante a noite e até mesmo durante uma mesma mamada.

Desse modo, conforme Paiva (2018) o leite humano é capaz de suprir as necessidades imunológicas e nutricionais das crianças contendo mais de 200 substâncias que promovem o desenvolvimento e crescimento adequados, e por isso, é essencial que o bebê durante a mamada esvazie toda a mama para que assim possa se beneficiar toda a composição do leite para que depois lhe seja oferecida a outra mama.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002) a amamentação é a mais importante composição para uma boa alimentação das crianças, e por isso, deve lhes ser oferecida desde os primeiros momentos de sua vida, uma vez que ela irá influenciar toda a vida da criança.

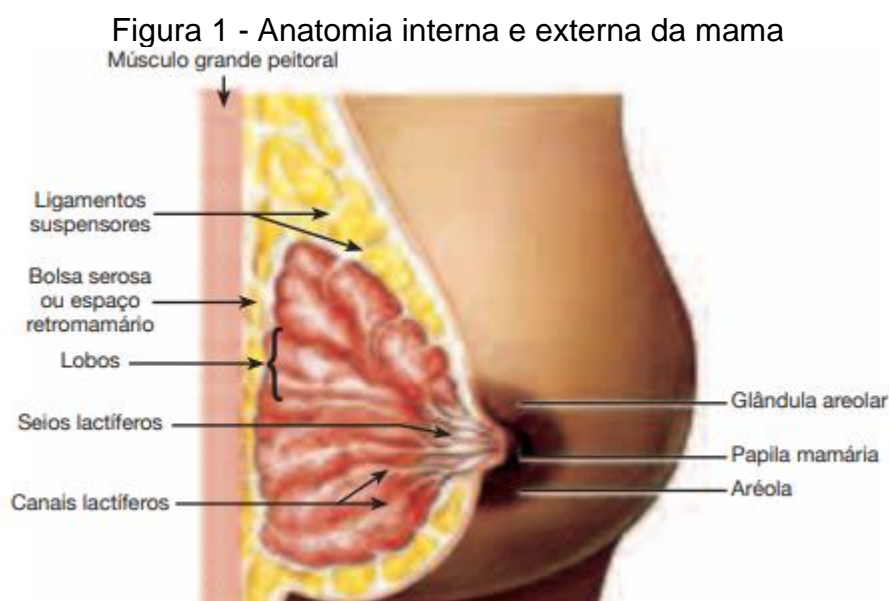
Conforme Giugliani (2000) as crianças que são amamentadas exclusivamente com o leite materno nos primeiros meses de vida, possuem um estado imunológico melhor, bem como um melhor estado nutricional, e conseqüentemente, gera uma menor necessidade de internações e atendimentos médicos, que resulta em benefícios tanto para as crianças quanto para a família e a sociedade.

Quanto aos aspectos anatômicos Dângelo e Fattini (2002) descrevem a mama como anexos de pele situadas nos músculos da região peitoral em meio a camadas superficiais e profundas da tela subcutânea, formando seu parênquima de glândulas cutâneas especializadas na produção de leite posteriori a gestação.

Os autores supracitados ainda definem a mama como uma formação de parte do tecido glandular, gordura e de tecido conjuntivo, onde, o tecido glandular é o responsável pela produção de leite que será conduzido para o mamilo por meio de pequenos canais, que antes de chegarem aos mamilos, ficam mais largos, formando os seios lactíferos onde o leite é armazenado, e existem em quantidade aproximada

de dez a vinte de dutos finos que ligam o seio lactífero com o exterior da mama pela porta do mamilo (DÂNGELO; FATTINI, 2002).

Uyeda e Martinez (2015) destacam que o mamilo é uma região muito sensível do corpo, pois, ele é repleto de terminações nervosas importantes para o processo de descida do leite, em seu redor, existe um círculo de pele escura que é denominada como aréola, com elevações responsáveis pela produção de um líquido oleoso que mantém a pele do mamilo em boas condições. A Figura 1 a seguir, faz a representação gráfica da anatomia interna e externa da mama.



Fonte: BERNARDES, 2011, p. 169.

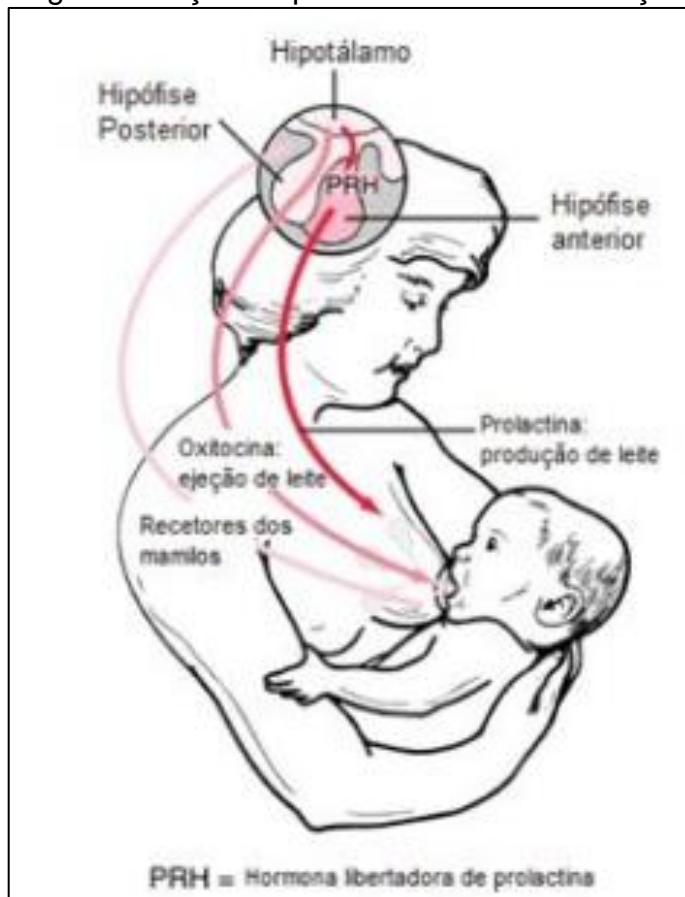
As respostas neurológicas responsáveis pela produção do leite acontecem a partir da glandula pituitária, ela se localiza na base do cérebro e é a responsável pela produção de um hormonio denominado prolactina, esse hormonio, realiza a estimulação das células glandulares para que seja produzido o leite (UYEDA; MARTINEZ, 2015).

Com isso então, pode-se resumir tal processo como sendo que todas as vezes que a criança suga o leite, são estimuladas as terminações nervosas do mamilo, e estas por sua vez transportam esses estímulos para a pituitária, onde é realizada a prolactina.

Pois conforme o MS (BRASIL, 2002) somente após o movimento de sucção da criança é que a prolactina é produzida, para que seja fabricado mais leite para a proxima mamada, por isso que a estimulação do mamilo secreta o leite, e a produção de prolactina acontece com mais intensidade a noite que durante o dia, então, o

aleitamento materno a noite ajuda com a produção do leite. A figura 2 a seguir, desmonstra como ocorre a ação da prolactina na produção do leite materno.

Figura 2 - Ação da prolactina na amamentação



Fonte: site Sweet Mag, 2019.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002) a ocitocina, é produzida pela sucção da mesma forma que a prolactina, mas a produção dessa ocorre na parte posterior da glândula pituitária e é transportada pela corrente sanguínea até a mama, ela atua durante a sucção fazendo com que o leite seja expelido na mamada.

É nesse momento então que ocorrem diversas manifestações emocionais que podem contribuir com a saída do leite, como por exemplo o sentimento de segurança e tranquilidade com a criança, do mesmo modo, manifestações emocionais negativas podem prejudicar a saída do leite como a ansiedade, preocupações, o não desejo de amamentar, insegurança, estresse, dentre outros.

Uyeda e Martinez (2015) destacam que o leite materno é um líquido repleto de gorduras, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas que são capazes de proteger as crianças contra doenças, embora seja formado em sua maioria (87%) de

água, os restantes de nutrientes (13%) formam uma poderosa fórmula para o adequado crescimento e desenvolvimento da criança.

Conforme Sanchez (2002) no processo de evaporação de água de pulmões e pele, os recém-nascidos perdem cerca de aproximadamente 25% do calor do corpo, e a gordura presente no leite materno, é a responsável pela fonte de energia da criança, proporcionando o colesterol necessário e os ácidos graxos essenciais.

O leite materno possui uma grande quantidade de ácidos graxos essenciais de cadeia longa que são importantes para que o cérebro se desenvolva, também é rico em ácido araquidônico e linoleico, gorduras polinsaturadas, que são importantes para sintetizar a prostaglandinas. Ele também possui grandes concentrações de aminoácidos essenciais como a cistina e taurina, essenciais para o desenvolvimento do sistema nervoso central (UYEDA; MARTINEZ, 2015). A figura 3 a seguir sintetiza a composição do leite materno.

Figura 3 - Composição do leite materno



Fonte: RIBEIRO, 2018.

O carboidrato mais importante encontrado em maior quantidade é a lactose, ela possui cerca de 30 açúcares já identificados como a galactose, frutose e outros oligossacarídeos. No colostro a lactose concentra-se em cerca de 4% e 7% no leite maduro, esses carboidratos é importante para facilitar a absorção de cálcio e ferro e ainda promove a colonização intestinal com *Lactobacillus bifidus* (UYEDA; MARTINEZ, 2015).

O leite materno nem sempre tem a mesma composição, pois, existem modificações importante que são absolutamente normais, sua composição também pode variar de acordo com a alimentação da mãe, mas tais alterações raramente possuem algum significado.

Nos primeiros dias após o parto, as mamas produzem o colostro, um líquido amarelo e grosso em pequenas quantidades e este possui mais anticorpos e mais células brancas que o leite maduro. Ele representa para a criança uma primeira imunização, as protegendo contra grande quantidade de bactérias e vírus (SANCHES, 2002; UYEDA; MARTINEZ, 2015).

E por isso, o aleitamento materno é tão recomendado, pois, é um elemento essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças, sendo este essencial tanto para a saúde quanto para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho.

5 A IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO EXCLUSIVO NO INÍCIO DA VIDA

Por meio de ações que incentivam e promovem a prevenção e o acompanhamento da saúde das mulheres e das crianças, o acompanhamento durante o período gravídico-puerperal nas diferentes etapas da atenção à saúde (BRASIL, 2005).

Uma das grandes preocupações no Brasil é a mortalidade materno-infantil, sendo esta considerada um problema de saúde pública e por isso, o Estado junto ao MS tem como compromisso a redução das taxas de mortalidade (BRASIL, 2013). O grande problema é que como destaca Nick (2011) o país enfrenta uma realidade relacionada com a diminuição da duração da amamentação.

Lopes e Tavares (2011) completam que as vantagens de uma amamentação exclusiva são prejudicadas quando são oferecidas as crianças água, chás e outros líquidos que resultem na diminuição do tempo de amamentação.

Franco *et al.* (2008) destaca que demais fatores podem causar a diminuição do tempo de amamentação, como por exemplo, o oferecimento de chupetas antes do sexto mês, a volta prematura da mãe ao trabalho, problemas mamários, o achismo de que o leite é fraco ou de que não tem leite suficiente, dentre outros que são a causa do desmame precoce das crianças.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) embora existam inúmeros estudos relacionado com a apresentação das vantagens da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida em detrimento de outras formas de alimentação, muitas crianças brasileiras não tem a oportunidade de receberem a amamentação exclusiva até o sexto mês e complementar até os dois anos de vida.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) desde de 2001 recomenda o aleitamento materno exclusivo no mínimo até os seis meses de vida, por medida de saúde, após isso determina a inserção de alimentos complementares até os dois anos de idade ou mais (OMS, 2021).

Para passar boas vitaminas, proteínas e minerais para o leite materno é necessário a lactante ter uma boa alimentação, sendo ela balanceada por meio de vegetais e frutas diariamente, consumir bastante alimentos ricos em proteínas como o frango, o peru, o ovo, o peixe, evitando os que possui baixa quantidade de mercúrio no caso a sardinha, o atum, a truta e o salmão.

Contudo, o aleitamento materno é a única forma de alimentação segura para o bebê, podendo evitar várias mortes, além de ser essencial para o desenvolvimento e crescimento da criança. E evitar a forma precoce que é importante para estabelecer uma maior relação afetiva entre a mãe e o filho, além de garantir a saúde.

A ciência ao reconhecer o leite materno como fonte segura de nutrição para o humano, no início da vida é importante saber os benefícios que ecoam para a idade adulta, além de nutrir, atendendo às especificidades fisiológicas do lactante, o caráter funcional assegura a proteção imunológica e função moduladora.

Além da dimensão dada como biológica, na prática da amamentação há vários fatores que contribuem para efeitos da dimensão social e a aparelhagem psíquica dos benefícios que congrega a política pública. A natureza e a cultura estão interligadas, durante a fase de amamentação como retrata o autor segundo João Aprígio Guerra de Almeida que:

Ao longo dos tempos e nos distintos espaços, a amamentação revelou diferentes significados que oscilam por volta de dois polos sendo eles de natureza e cultura. São significados que se separam, se fundem e se misturam dependendo do momento e da finalidade que cada um apresenta no momento. Em algumas vezes a união dos dois é tão forte e perplexa que ao se juntar um assume a denominação do outro. Relacionando ao aleitamento que pode se perceber em um hábito cultural para ser perpetuado como algo assimilado fazendo parte da natureza não cabendo nenhum questionamento. Em algumas vezes se deparam com interpretações culturais que não reduzem o ser humano a um mamífero qualquer, redirecionando um movimento natural da espécie (ALMEIDA, 1999 p.07).

As representações desconstruídas da amamentação, pode se perceber que os sentidos construídos socialmente se erguem da fusão do biológico e da cultura. A fusão da natureza e da cultura se fazem presente seja diante de fotos, como a de uma mãe que amamenta um filho, associado a significados próprios de uma cultura, seja na figura criada como no caso da mamadeira que supostamente se encontra a serviço como também da natureza facilitando o meio de sobrevivência (GONZALEZ, 1994).

O problema está em saber como reportar que pode ter como produtos reunidos em pedaços não configurados para fácil compreensão. Mas também pode ser uma obtenção de partes que embora tenham a sua identidade própria, remetem a uma análise que extrapola conceitos ou definições.

Por esse motivo, as políticas públicas que são voltadas para a proteção da saúde das crianças têm tido o olhar bastante focado ao aleitamento materno, com objetivo de diminuir as taxas de mortalidade infantil e a prevenção de doenças futuras.

Mas, apesar disso, a população ainda apresenta uma grande tendência para o desmame precoce ou em oferecer outros alimentos em paralelo.

Alves e Moulin (2008) em seus estudos, mostram com evidências epidemiológicas os benefícios do aleitamento materno para mães e crianças, para as famílias e para as sociedades que resultam na transformação de vários fatores sociais, econômicos, ambientais e dietéticos.

De acordo com Caminha *et al.* (2010) seus estudos evidenciaram que amamentar pode ter um efeito protetor quando a casos de câncer de mama, câncer de ovários, osteoporose, artrite reumatoide, dentre outros, além de promover o mais rápido retorno do peso da mãe após o período gestacional e ainda reduz o risco de diabetes mellitus do tipo 2.

Foram realizados estudos epidemiológicos em mais de 30 países que evidenciaram que, quanto maior for o tempo de amamentação, menor é a possibilidade de a mãe contrair câncer de mama, além de outros benefícios, os resultados foram os mesmos tanto em países desenvolvidos quanto em países subdesenvolvidos (CAMINHA *et al.*, 2010).

Por isso, amamentar as crianças de forma exclusiva desde o momento do nascimento até os seis meses de vida é essencial e contribui para diminuir a mortalidade infantil, contribui para a redução do risco de diversas doenças na mãe, e também protege as crianças de várias doenças.

6 CARACTERÍSTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO NOS DIAS ATUAIS

Até aqui, já foi possível compreender todos os benefícios advindos da amamentação, tanto para o bebê, quanto para a mãe, para a família e para a sociedade. E por isso, Silva, Venâncio e Maechioni (2010) destacam que uma alimentação adequada para a idade é essencial para o desenvolvimento adequado das crianças.

De acordo com a OMS, o aleitamento materno é classificado de diversas formas conforme é oferecido para as crianças, tais definições estão apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1 - Classificação do aleitamento materno

Tipo de Aleitamento	Definição
Aleitamento materno exclusivo	A criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
Aleitamento materno predominante	A criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.
Aleitamento materno complementado	A criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.
Aleitamento materno misto ou parcial	A criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2015.

Tanto a OMS quanto o MS, preconizam que a amamentação deve ser exclusiva nos seis primeiros meses de vida e após isso, ela deve ser complementada com alimentação adequada e balanceada até os dois anos de idade, pois, nessa etapa, a criança já possui maturidade fisiológica e também neurológica suficiente para receber outros tipos de alimentos aquém do leite materno e desse modo é evitado que a criança sofra com carências nutricionais (BRASIL, 2015; MARANHÃO *et al*, 2015).

O cenário brasileiro atual ainda se caracteriza pelo desmame precoce em razão de uma alimentação complementar oferecida de maneira precoce à criança (MAIS *et al*, 2014). E, a preocupação com os efeitos do desmame precoce representa uma unanimidade nas agendas da saúde coletiva do Brasil de hoje. Isso é uma vivência do passado que continua sendo uma grande realidade no presente, como por exemplo, a falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno.

O desmame precoce completo antes dos seis meses está cada vez mais sendo praticado com frequência e fatores sendo eles biológicos, culturais, sociais ou até

rotinas intra-hospitalares podendo interferir na inicialização e duração do aleitamento materno.

Alguns fatores que estão associados a essas práticas incluem pouco conhecimento acerca das consequências para o bebê, reforçando a essência da amamentação correta e a prática de influência serve para combater a mortalidade infantil, sendo fundamental que se tenha também mais estratégias de saúde para incentivar assim como buscar soluções para diminuir as dificuldades dessa prática dado a extrema importância da amamentação ativa com a saúde de forma certa, a saúde que o lactante precisa e é necessária (NEME, 2000).

Em 2009, foi realizada a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal (2009), onde, os resultados apresentaram a prevalência da amamentação exclusiva em menores de seis meses de idade em apenas 41%, com duração de 1,8 meses. A prevalência do AME em menores de 6 meses foi de 41% no conjunto das capitais brasileiras e a estimativa de duração mediana foi de 54,11 dias (1,8 meses (SILVA, 2016).

Silva (2016) enfatiza que dentre as regiões do país que apresentaram a pior situação foi o Nordeste, onde a amamentação exclusiva possui média de apenas 34,9 dias, com estimativa do aleitamento materno total em 341,6 dias (11,2 meses), a maior estimativa de aleitamento total foi encontrada na Região Norte, correspondendo a 434,8 dias (14,3 meses), e a Região Sul com média total de apenas 302,1 dias (9,9 meses).

De acordo com o IBGE (2015) no ano de 2013, foi realizada a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), onde foi estimado que 50,6% das crianças do Brasil, com idade igual ou superior de 9 a 12 meses estavam sem aleitamento materno de modo complementar, o que indica que apesar dos avanços no incentivo ao aleitamento materno, sua prática ainda é reduzida.

7 METODOLOGIA

Uma realidade constante na vida dos homens é a preocupação com o conhecimento, onde, de acordo com Beuren (2003), a realidade não é o que é apontado pela aparência, isso porque, ela não se revela na superfície, uma vez que não se esgotam por esquemas explicativos. Para satisfazer as necessidades de conhecimento dos homens, surgiu a ciência, objetivando comprovar hipóteses, esclarecer dúvidas e solucionar problemas por meio da intervenção de pesquisa.

Para a realização deste estudo, foi realizada inicialmente uma revisão da literatura em obras publicadas em periódicos nacionais para conhecer um pouco mais sobre o aleitamento materno, a busca eletrônica foi realizada em artigos indexados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico®.

O método de pesquisa usado para o desenvolvimento deste trabalho será a pesquisa bibliográfica, onde, de acordo com Severino (2007) busca a explicação de um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Rodrigues (2007) e Gil (2008) limitam a pesquisa bibliográfica a uma busca de informações em livros e outros meios de publicações, assim diferenciando-se de uma pesquisa de campo.

Para Marconi e Lakatos (1996) a pesquisa bibliográfica é o "levantamento de toda bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi publicado sobre determinado assunto" (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.183).

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura destaca a importância do profissional de enfermagem por possuir um papel indispensável no aleitamento materno dando apoio e orientando, a nutriz, pois quando se investiga os motivos que pode levar ao desmame precoce, promove ações estratégicas para a promoção do aleitamento materno exclusivo.

Conforme Leal *et al.* (2017) os profissionais de enfermagem possuem um papel fundamental para incentivar o aleitamento, e para isso, é importante saber que após o parto, as gestantes devem estar confiantes e independentes em relação ao mesmo, mas para que isso ocorra, os enfermeiros devem esclarecer de forma objetiva todas as necessidades da mulher durante o período pré-natal.

Dentre as atribuições dos enfermeiros para incentivar o aleitamento materno, destaca-se principalmente o acolhimento e a comunicação, para que a educação em saúde ocorra de forma adequada, de forma que o estímulo e a adesão das mães para a amamentação seja produzido.

Alves *et al.* (2017) compreendem que ainda no pré-natal, os enfermeiros podem identificar dúvidas ou mesmo possíveis complicações e é importante que sejam desenvolvidas ações de incentivo a grávidas e puérperas com palestras que abordem o tema amamentação, esclarecendo as dúvidas e tornando o tema de fácil compreensão para todas, e durante o puerpério o enfermeiro pode mostrar à mulher na prática as formas corretas de amamentação.

Santos *et al.* (2019) mostrou em seu estudo que uma das principais dificuldades para que o aleitamento materno seja mantido, está justamente na dificuldade de pega, na falta de incentivo por parte da família, pela falta de orientação e nas contradições entre o saber sobre o que pode ou não ser feito na amamentação, a idade materna, o acompanhamento irregular das consultas de pré-natal, as influências de histórias de vida familiar, dentre outros fatores.

Assim, conforme Karkov *et al.* (2015) os enfermeiros como profissionais que estão em contato direto com as mulheres, deve desenvolver uma relação de proximidade com as pacientes e suas famílias, buscando o conhecimento sobre as dimensões como ser social, dando à mulher autonomia para vencer os seus medos.

Neste mesmo sentido Costa e Saborense (2010) destacam que o leite humano é bastante complexo rico em carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, minerais, substâncias imunocompetentes e moduladores de crescimento e em decorrência da

sua composição nutricional, o leite humano é um alimento suficiente e completo para o atendimento das necessidades nutricionais das crianças no decorrer dos seus primeiros seis meses de vida.

Conforme Taddei *et al.*, (2011) isso ocorre porque os nutrientes estão em grande biodisponibilidade e que em outros alimentos que são introduzidos na alimentação do bebê no tempo inadequado. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2001) aponta que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é essencial para a garantia de um estado nutricional adequado ao lactente, a partir disso é que pode introduzir alimentos complementares mantendo o aleitamento pelo menos até os dois anos de idade.

Assim, o leite materno é o alimento fisiológico e natural mais adequado para a nutrição do recém-nascido (GREMMO-FÉGER, 2009). Mas, a diversidade e complexidade das funções dos ingredientes bioativos presentes na alimentação com leite humano maduro vão muito além da simples nutrição infantil natural.

O estudo de Backers e Cancelier (2018) apontou que, 72% das crianças mamaram na primeira hora após o nascimento, mas somente 42,7% realizaram aleitamento materno exclusivo, com média de amamentação exclusiva de 30 dias, início da alimentação complementar em 5,88 meses, 12,5% das crianças com 0 a 5 meses ingeriram leite adoçado e 30,8% das crianças com 12 a 17 meses ingeriram refrigerante, sugerindo uma baixa taxa de amamentação exclusiva e a introdução precoce de alimentação complementar e do consumo de açúcar.

Desse modo, os autores concluem em seu estudo que, o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida está associado a menor risco de intercorrências e problemas de saúde, bem como contribui para o desenvolvimento neuro cognitivo e proteger contra doenças crônicas.

Scochi *et al.* (2010) ainda estaca que a amamentação é capaz de trazer também vantagens sociais e econômicas, pois, quando as crianças estão sendo nutridas de forma adequada os índices de morbidade infantil e neonatal diminuem de forma considerável, além de que, o leite materno é mais barato que oferecer fórmula artificial para o bebê, contribuindo também para o desenvolvimento infantil.

Conforme indicado por Castro e Araújo (2006) amamentar, vai muito mais além que apenas nutrir a criança, uma vez que se trata de um processo em que é envolvida sobretudo a interação entre mãe e filho, interação essa que traz repercussões para o estado nutricional da criança, para o seu sistema imunológico, para os processos

fisiológicos e para o desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional, e além do mais, a amamentação pode ter implicações para a saúde física e mental da mãe.

Nesse sentido, Pietrobelli *et al.* (2017) aponta que, a amamentação está associada a um efeito protetor moderado, mas consistente, contra a obesidade pediátrica. O autor ainda sugere que, a alimentação infantil pode influenciar o desenvolvimento de doenças não transmissíveis na idade adulta. E, de acordo com Heppe *et al.* (2013) a amamentação está ainda associada a uma diminuição do risco de obesidade e diabetes, bem como da pressão arterial.

De acordo com Horta *et al.* (2013) o leite materno tem ácidos graxos poliinsaturados de cadeia longa, e a suplementação com esses ácidos graxos está associada a uma redução da pressão arterial em indivíduos adultos com hipertensão.

Ainda é possível dizer que, bebês amamentados apresentam contagens mais altas de Bifidobactérias, e uma contagem menor dessas bactérias foi observada em amostras fecais de crianças obesas, mostrando que o leite materno pode oferecer uma proteção precoce contra a obesidade (HORTA *et al.*, 2013).

A amamentação, em comparação com a alimentação com mamadeira, pode promover estilos de alimentação materna que são menos controladores e mais responsivos aos sinais infantis de fome e saciedade, permitindo assim aos bebês uma maior autorregulação da ingestão de energia (PIETROBELLI *et al.*, 2017).

Conforme o Instituto Brasileiro de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, mais de 44 milhões de crianças menores de cinco anos estão acima do seu peso ideal no Brasil (GODINHO *et al.*, 2018). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) cerca de um terço da população brasileira na faixa entre os cinco e nove anos estão acima do peso.

Conforme indicado por Melo e Gonçalves (2014) o aleitamento materno é a primeira alimentação que toda criança deve ter, isso porque, é o alimento necessário e adequado para o desenvolvimento na fase inicial da vida. A amamentação do bebê deve começar logo após o parto, e é um importante componente para a alimentação infantil.

Conforme os mesmos autores supracitados, de forma isolada, o leite materno é capaz de nutrir as crianças de forma adequada nos primeiros seis meses de vida, tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico, quanto do ponto de vista psicológico, uma vez que contribui para o favorecimento da relação mãe e filho (MELO; GONÇALVES, 2014).

Além disso, além das vantagens supracitadas, o leite materno possui benefícios do ponto de vista econômico, uma vez que é oferecido de forma gratuita a quem recebe, evitando que hajam gastos adicionais com a compra de mamadeiras e também de fórmulas.

Os efeitos da amamentação para a saúde são bem conhecidos e se aplicam a mães e crianças em países desenvolvidos, e também a países em desenvolvimento. Pois de acordo com Lawewnce e Lawrence (2010) o leite materno é adequado exclusivamente para as necessidades nutricionais do bebê e é uma substância viva com propriedades imunológicas e antiinflamatórias incomparáveis que protegem contra uma série de doenças e enfermidades tanto para mães quanto para crianças.

Nesse sentido, é essencial que as mulheres recebam orientações e acompanhamento nutricional, para que seja orientada sobre a importância das práticas de alimentação adequada e saudável, por ser essa uma fase crítica para determinar a saúde e o desenvolvimento do bebê, e nessa fase, é importante também que as gestantes recebam orientações sobre o aleitamento materno.

Mozetic *et al.* (2016) destacam que, o aleitamento materno é de extrema importância para o recém-nascido, sendo uma de suas primeiras experiências nutricionais. E, sobre a introdução alimentar, os autores apontam que, a introdução de novos alimentos deve complementar as qualidades do Leite materno a partir dos 6 meses de vida e a adoção de estilo de vida saudável, principalmente neste período, poderá determinar a condição de saúde futura e até mesmo de seus descendentes.

Em relação a saúde da criança, amamentar é essencial pois, traz diversos benefícios que perpassam as esferas nutricionais, emocionais, imunológicas, econômicas, sociais e que dão subsídios para o desenvolvimento além de contribuir positivamente para a saúde da mãe.

Mas, foi possível perceber que infelizmente, a realidade encontrada no Brasil ainda não é condizente com o que preconiza a OMS e o MS, uma vez que, é evidenciado pelas pesquisas que o desmame precoce é uma prática bastante comum, mesmo que tenha sido aumentado o estímulo e as ações voltadas para o aleitamento materno por parte dos órgãos públicos e dos profissionais da saúde.

Isso porque, a amamentação é e deve ser reconhecida como uma prática que é essencial para a diminuição da mortalidade infantil e garantir o crescimento saudável das crianças. Pois, o leite materno, é composto por todos os nutrientes necessários para a criança em seus primeiros seis meses de vida, além de ser um alimento de

fácil digestão com proteínas e gorduras na quantidade certa que a criança precisa nessa fase.

O leite materno possui uma quantidade significativa de carboidratos em forma de lactose que é capaz de preencher as necessidades das crianças, possui quantidade suficiente de vitaminas, ferro e outros nutrientes, além de ser composto em sua maioria por água, desse modo, quando as crianças são alimentadas de forma exclusiva pelo leite materno, elas têm menos chances de apresentarem casos de infecções, uma vez que o leite materno é estéril e isento de bactérias.

Quando o aleitamento materno é abandonado e substituído por outros alimentos, seja de forma total ou parcial, isso pode ser bastante prejudicial à saúde das crianças, principalmente quando essa conduta é feita por mulheres de baixa renda, por serem pessoas que por consequência do ambiente, estão mais expostas a agentes prejudiciais à saúde e as crianças passam a ter menor capacidade de responderem positivamente nos aspectos imunológicos e muitas vezes, essas pessoas também possuem menos acesso a serviços de prevenção e cuidados até a doenças mais simples.

Por isso, é de essencial importância que os profissionais de saúde realizem as orientações adequadas que as mães necessitam sobre a amamentação ainda durante o pré-natal visando o sucesso do aleitamento, e tais ações, ainda são mais eficientes quando se há o cuidado de tomá-las também nos períodos Peri e pós-natal, sendo assim, a promoção do aleitamento materno, deve ser incluída nas ações prioritárias de saúde.

Pois, para que optem pelo aleitamento materno exclusivo, as mães precisam estar cientes de todas as suas vantagens e de todos os riscos associados ao desmame precoce, e para isso, ela precisa ser inserida em um ambiente de apoio profissional que seja habilitado e capaz de ajuda-la quando necessário.

9 CONCLUSÃO

A partir dos conceitos estudados durante a pesquisa e desenvolvimento da fundamentação teórica objetivando mostrar como o leite materno até os seis meses de vida de forma exclusiva é importante e foi possível perceber que os cuidados com a nutrição dos bebês devem ser essenciais nos seus primeiros meses de vida, uma vez que, durante esta fase, são vulneráveis e dependem exclusivamente de cuidados.

Pois, o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, é capaz de atender a todas as necessidades da criança, e a partir desse momento então é que se deve incluir uma alimentação complementar ao leite que seja capaz de oferecer para as crianças energia, proteínas, vitaminas e sais minerais que serão essências para o seu crescimento e desenvolvimento, uma vez que dependendo da fase em que a criança se encontre, o leite materno sozinho não é mais suficiente.

Mas, é importante evidenciar que a decisão pela amamentação, se baseia nas condições físicas, emocionais e nas prioridades das mulheres, sendo que, quando a mulher atribui a importância que deve ser dada para a amamentação exclusiva nos seis primeiros meses ela está ciente da importância que essa conduta tem para o atendimento das necessidades da criança em detrimento das necessidades maternas.

Assim, finalizando a pesquisa, sem a intenção de esgotar as opiniões sobre o tema, foi possível verificar a extrema importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida e por isso é essencial que seja incentivado tendo em vista a relevância de todos os benefícios que ele propicia para as crianças, para as mães e também para a sociedade.

REFERÊNCIA

- AITH, Fernando. **Curso de direito sanitário: a proteção do direito à saúde no Brasil**. São Paulo: Quatier Latin, 2007.
- ALMEIDA, João Aprigio Guerra de. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura**. Editora Fiocruz, 1999.
- GODINHO, Anderson Silva *et al.* Principais fatores relacionados à obesidade infantil na atualidade. **RENEF**, [S.l.], v. 9, n. 13, jul. 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (Brasil). **Pesquisa nacional de saúde 2013: Ciclos de vida**. Rio de Janeiro, 2015.
- MELO, Camila dos Santos; GONÇALVES, Renata Moreira. Aleitamento materno versus aleitamento artificial. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 41, p. 7-14, 2014.
- COSTA, André Gustavo Vasconcelos; SABARENSE, Céphora Maria. Modulação e composição de ácidos graxos do leite humano. **Revista de Nutrição**, v. 23, p. 445-457, 2010.
- GREMMO-FÉGER, G. Le pédiatre de maternité et l'allaitement maternel. **Revue de médecine périnatale**, v. 1, n. 2, p. 116-120, 2009.
- ROUSSOS, Angela. **Aleitamento materno exclusivo na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis**. Rio de Janeiro, 2017, 68 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário IBMR/Laurete International Universities. 2017.
- TADDEI, José Augusto *et al.* Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.
- ALVES, Cláudia Regina Lindgren; MOULIN, Zeína Soares. **Saúde da criança e do adolescente: crescimento, desenvolvimento e alimentação**. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
- ALVES, E. C.; ERDMANN, G. C.; PASSONI, C. M. S. Avaliação do Perfil Nutricional de Gestante de Paranaguá-Paraná. 2011. Disponível em: <http://www.unibrasil.com.br/pdf/nutricao/2011-2/10_tcc.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- ALVES, Nayara Cristina de Carvalho *et al.* Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018.
- ARAÚJO, Izilda Esmênia Muglia *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de internação: desenvolvimento e implementação de roteiro direcionador–relato de experiência. **Acta Paul Enferm.**, v. 9, n. 1, p. 18-27, 1996.
- ARAÚJO, Olívia Dias de *et al.* Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 488-492, 2008.

BACKES, Ana Camila; CANCELIER, Ana Carolina Lobar. Práticas alimentares em crianças menores de dois anos: consumo de açúcar e bebidas adoçadas. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 71-81, 2018.

BENGOZI, Talita Maria *et al.* Aleitamento materno entre crianças de até quatro meses do Jardim Santo Amaro de Cambé-PR. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 193-198, 2008.

BERNARDES, António. Anatomia da mama feminina. **Manual de Ginecologia**, v. 2, n. 12, p. 12-24, 2011.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. In: LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria (Org.); SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. São Paulo: Atlas, 2003.

BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. atual. São Paulo: Malheiros, 2005. **Do Estado liberal ao Estado social**. 8ª edição. São Paulo: Malheiros, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. Lei n. 11.770, de 9 de Setembro de 2008. **Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11770.htm. Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **ENPACS: Estratégia Nacional Para Alimentação Complementar Saudável: Caderno Do Tutor/Ministério da Saúde, Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – IBFAN Brasil**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à Saúde do Recém-nascido: guia para profissionais da saúde**. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: **Guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 1-76. 2 ed. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dez_passos_alimentacao_saudavel_guia.pdf> Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho. **Resolução n. 402, de 25 de novembro de 2008 (ALTERA RESOLUÇÃO ADMINISTRATIVA Nº 341/2008)**. 2008.

CAMINHA, Maria de Fátima Costa *et al.* Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, n. 1, p. 25-37, 2010.

CAMPOS, Mariana Lopes *et al.* Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 3, p. 379-90, 2016.

COSTA, Caroline Barone Vila Real; BARBOSA, Amanda Almeida; CARDOSO, Rafael Batista. Intervenção nutricional nos primeiros mil dias de vida: impacto no crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista de Pediatria SOPERJ-v**, v. 16, n. 3, p. 155, 2016.

CUNHA, Maria Amélia. Aleitamento materno e prevenção de infecções. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 25, n. 3, p. 356-62, 2009.

DA ROSA, Rosiane Lima; MOLZ, Patrícia; PEREIRA, Camila Schreiner. Perfil nutricional de gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde. **Cinergis**, v. 15, n. 2, 2014.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Sistema tegumentar. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina**. 2ª ed. São Paulo. Atheneu, 2002

FRANCO, Selma Cristina *et al.* Aleitamento materno exclusivo em lactentes atendidos na rede pública do município de Joinville, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 8, n. 3, p. 291-297, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. O aleitamento materno na prática clínica. **Jornal de pediatria**. Vol. 76, supl. 3, p. s238-s252, 2000.

GOMES, Raimundo Nonato Silva *et al.* Avaliação do estado nutricional de gestantes atendidas em unidades básicas de saúde de Caxias/MA. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 4, p. 81-90, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde: 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil**,

grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

KARKOW, Michele Carvalho *et al.* Experiência de famílias frente à revelação do diagnóstico de câncer em um de seus integrantes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 741-751, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 205, 1996.

LAWRENCE RA, LAWRENCE RM. **Breastfeeding: a guide for the medical profession**. 7th ed. Philadelphia: Saunders; 2010

LEAL, Caroline Cândido Garcia *et al.* Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 97-106, 2016.

LEMOS, Aparecida Crispiano *et al.* Influência da obesidade materna durante a gravidez. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 5, n. 1, p. 26-32, 2010.

LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira; LEÃO, Thiago Marques; ALCÂNTARA, Miriã Alves Ramos. Proteção legal à amamentação, na perspectiva da responsabilidade da família e do estado no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, v. 14, n. 3, p. 66-90, 2013.

LOPES, Eliane Nascimento Barra; TAVARES, Maria Josá de Carvalho. Fatores que levaram ao desmame precoce, apontados pelas mães que realizaram o pré-natal em uma unidade de saúde do município de Jundiaí. **Nursing (São Paulo)**, p. 640-645, 2010.

MAIS, Laís Amaral *et al.* Diagnóstico das práticas de alimentação complementar para o matriciamento das ações na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 93-104, 2014.

MARANHÃO, Thatiana Araújo *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 132-139, 2015.

MORGANO, M. A.; SOUZA, L. A.; NETO, J. M.; RONDÓ, P. H. C. Composição mineral do leite materno de bancos de leite. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 819-24, out./dez., 2005.

MORGANO, Marcelo A. *et al.* Composição mineral do leite materno de bancos de leite. **Food Science and Technology**, v. 25, n. 4, p. 819-824, 2005.

MOZETIC, R. M.; SILVA, S. D. C.; GANEN, A. P. A importância da nutrição nos primeiros mil dias. **REAS**, v. 8, n. 2, p. 876-884, 2016.

NICK, Marcela Scapellato. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança**. 2011.

PAIVA, Rackelly Naiana S. D. **Benefícios amamentação exclusiva até os seis meses de idade para mãe e para o bebê.** 2018.29pág. Trabalho de Conclusão de Curso de Nutrição – Universidade De Cuiabá, Cuiabá, 2018.

PIETROBELLI, Angelo *et al.* Nutrition in the first 1000 days: Ten practices to minimize obesity emerging from published science. **International journal of environmental research and public health**, v. 14, n. 12, p. 1491, 2017.

PINTO, Tiago Vieira. Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na comunidade Revisão das estratégias no período pré-natal e após a alta. **Arquivos de medicina**, v. 22, n. 2-3, p. 57-68, 2008.

RAMIREZ, Maria Estela da Costa *et al.* **A importância da amamentação no primeiro semestre de vida: ecos da vivência na unidade conjunto intermediária neonatal.** 2018.

RIBEIRO, Letícia. **Composição do Leite materno.** Publicado em 12 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.pirulitei.com.br/a-composicao-do-leite-materno/>> Acesso em: 26 nov. 2021.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**, 2007. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SANCHES, Maria Teresa Cera. **Dificuldades iniciais na amamentação: enfoque fonoaudiológico.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

SANTOS, Elisângela Araújo; SANTOS, Simone Silva Dos; OLIVEIRA, Amanda de Cassia Costa de. A enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. **Revista Expressão Da Estácio**, v. 2, n. 1, 2019.

SARLET, Ingo Wolfgang; FIGUEIREDO, Mariana Filchtiner. Algumas considerações sobre o direito fundamental à proteção e promoção do direito à saúde aos 20 anos da Constituição Federal de 1988 In: KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo; PAULA, Silvia Helena Bastos de; BONFIM, José Ruben de Alcântara (Orgs.). **As ações judiciais no SUS e a promoção do direito à saúde.** São Paulo: Instituto de Saúde, 2009.

SAÚTIL. **Unidades de Saúde.** Disponível em: <<http://www.sautil.com.br/fique-ligadono-sus/procedimentos-e-servicos/conteudo/unidades-de-saude>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan *et al.* Transição alimentar por via oral em prematuros de um Hospital Amigo da Criança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 540-545, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ligia Mara Parreira; VENÂNCIO, Sônia Isoyama; MARCHIONI, Dirce Maria Lobo. Práticas de alimentação complementar no primeiro ano de vida e fatores associados. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 6, p. 983-992, 2010.

SILVA, Taciana Iracema. **Práticas do aleitamento materno e da alimentação complementar no município da Vitória de Santo Antão-PE**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. 2016.

SILVA, Isaías Eduardo *et al.* A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

SOLON, Ari Marcelo. Ética, cidadania e direito à saúde In: KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo; PAULA, Silvia Helena Bastos de; BONFIM, José Ruben de Alcântara (Orgs.). **As ações judiciais no SUS e a promoção do direito à saúde**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2009.

SWEET MAG. **Aleitamento materno**. Publicado em 2019. Disponível em: <<https://www.sweetcare.pt/sweet-mag/leite-materno-mama-bem-estar-saude-i-1013>> acesso em 25 nov. 2021.

UYEDA, Mari; MARTINEZ, Lilian Cristina Bremmer. Os aspectos nutricionais e da enfermagem no processo de amamentação. **Saúde em Foco**, Edição nº, v. 7. 2015.